



H0866

A CRÍTICA DE QUINE À NOÇÃO DE ANALITICIDADE E AS CRÍTICAS À SUA CRÍTICA

Leonardo Gomes de Soutello Videira (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Lucas Angioni (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Willard van Orman Quine, em 1951, lança seu renomado artigo *Two dogmas of empiricism* onde ele critica as bases do empirismo contemporâneo, a saber, a noção de analiticidade e o reducionismo de significados, e propõe uma variação do empirismo que não faça uso destas noções que ele critica. O artigo, contudo, não foi recebido efusivamente pela comunidade filosófica, sofreu várias críticas nos anos posteriores ao seu lançamento e gerou um debate, que perdura até os dias de hoje, sobre as noções envolvidas e noções correlatas a elas. Nossa pesquisa se resume a estudar a noção de analiticidade, tanto a crítica de Quine e seus apoiadores, quanto as críticas a sua crítica. Nosso objetivo é entender as noções e os argumentos contidos em *Two dogmas* e as noções correlatas que se encontram em outras obras, bem como, as noções e os argumentos das críticas a *two dogmas* que julgamos serem as mais relevantes. Para tal fim, realizamos uma leitura atenta e detalhada dos textos dos filósofos e de comentadores. Como resultados e conclusões parciais, podemos apresentar as explicações dos argumentos dos filósofos, as definições das noções envolvidas e a apresentação do fato de que a crítica de Quine não resistiu e a noção de analiticidade prevaleceu (embora completamente reformulada).

Analiticidade - Empirismo - Dogma